



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LINGUA PORTUGUESA**

**A LEITURA DOS CONTOS DE FADAS COMO PROCESSO DE REFLEXÃO NO  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUALIDADE AOS ESCOLARES DO 5º ANO**

**ANA MARIA AZEVEDO DOS SANTOS**

**ABAETETUBA/PA**

**2015**

ANA MARIA AZEVEDO DOS SANTOS

**A LEITURA DOS CONTOS DE FADAS COMO PROCESSO DE REFLEXÃO NO ENSINO  
E APRENDIZAGEM DE QUALIDADE AOS ESCOLARES DO 5º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará (UFPA), campus de Abaetetuba/Baixo Tocantins, como requisito final para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Língua Portuguesa, sob orientação do Prof.<sup>a</sup> Msc. Lorena Freitas.

ABAETETUBA/PA  
2015

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S2371 Santos, Ana Maria Azevedo dos.  
A leitura dos contos de fadas como processo de reflexão no ensino e aprendizagem de qualidade aos escolares do 5º ano / Ana Maria Azevedo dos Santos. — 2015.  
57 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. Lorena Lopes de Freitas  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2015.

1. Leitura. 2. Metodologia. 3. Dinamismo e Processo de ensino/aprendizagem. I. Título.

CDD 370.1523

---

ANA MARIA AZEVEDO DOS SANTOS

**A LEITURA DOS CONTOS DE FADAS COMO PROCESSO DE REFLEXÃO NO  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUALIDADE AOS ESCOLARES DO 5º ANO**

Abaetetuba, / / 2015.

---

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Lorena Freitas

(Orientador)

---

(Examinador) Prof<sup>º</sup>:

---

(Examinador) Prof<sup>º</sup>:

Dedico este trabalho primeiramente a Deus; a meus pais, Laurival (in memória) e Graci; a minha família pelo apoio a essa empreitada árdua; a minha irmã Eliana; a sobrinha e afilhada Emyle, pelo carinho nos momentos difíceis; A meus filhos: Lailson, Layana e Letícia e a meu esposo José Ailson pela força.

**Ana Maria Azevedo dos Santos**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço especialmente ao meu grande amigo Deus por ter me dado a oportunidade de viver, de sonhar, de trazer comigo dons, entre eles a perseverança a humildade e a força para contornar os obstáculos presentes na minha vida.

Ao meu pai Laurival Azevedo (im memória) e minha mãe Graci que desejaram com muita intensidade, que eu vivesse esse momento.

A todos os meus irmãos pelo apoio, em especial a minha irmã Eliana que me acolheu em sua casa, oferecendo-me tudo o que tinha.

Ao meu esposo José Ailson pelo amor, compreensão e serviço.

Aos meus filhos, razão da minha felicidade, Lailson, Layana e Letícia, por suas orações e compreensão pela minha ausência em alguns momentos.

A todos os meus parentes e amigos que de alguma forma contribuíram para realização deste sonho.

Agradeço também a professora Lorena, minha orientadora e ao professor Francisco; vocês marcaram na minha vida e não de morar para sempre em meu coração.

**Ana Maria Azevedo dos Santos**

Pelo brincar, a criança reorganiza suas experiências. Oferecer oportunidades para a criança brincar é criar espaço para a reconstrução do conhecimento.

**Vygotski**

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral mostrar que o processo de leitura infantil com dinamismo possibilita que a criança adquira um maior interesse e curiosidade para uma melhor compreensão no processo de ensino e aprendizagem. Ligado à leitura dinâmica constitui um importante recurso para que o aluno do 5º ano consiga despertar a motivação e tenha condições de desenvolver com habilidades e competências as atividades desenvolvidas pelo professor de Língua Portuguesa. Quanto o objetivo específico é de mostrar que o recurso metodológico relacionado a leitura dinâmica, pode ser útil no sentido de desenvolver, interpretar e contextualizar melhor o processo da mesma; verificar que a criança tem um melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem quando incluem diversos personagens que despertam nela a curiosidade, a motivação e o interesse pelo aprender e ainda, buscar e analisar que a criança aprende melhor vivenciando atrelada numa metodologia que seja capaz de despertar nela a interpretação com teatro de personagens como Cinderela, Branca de Neve, a Bela e a Fera e outros contos de fadas, onde seja possível inseri-la nesse contexto para que aguçar sua curiosidade. Nesse sentido, introduz como metodologia uma pesquisa de caráter bibliográfico como Solé (1987), Kleiman (2001), Lajolo (2002), Teicher (1941), Scoz (1994) e Patto (1990). Outros autores, também, são abordados ao longo do texto cujas citações e considerações enfatizam e enriquecem ainda mais o tema referente à leitura dinâmica. Quanto à justificativa, o tema supracitado mostra que os educadores devem levar para a sala de aula uma metodologia voltada para o processo de leitura com dinamismo de modo a envolver a criança num mundo em que venham aflorar nela a motivação, interesse e curiosidade, adquirindo o hábito de leitura a fim de que possa desenvolver outras habilidades que todo esse processo metodológico pode favorecer.

**Palavras-chave:** Leitura, metodologia, dinamismo e processo de ensino/aprendizagem.

## ABSTRACT

This work has as main objective to show that child reading process dynamically enables the child acquires greater interest and curiosity to better understand the process of teaching and learning. On the speed reading is an important resource for the student of the 5th year can arouse motivation and is able to develop skills and competencies with the activities developed by the teacher of Portuguese. The specific objectives is to show that relate methodological use of speed reading, it may be useful to develop, interpret and better contextualize the process thereof; verify that the child has a better use in the teaching and learning when they include many characters that it arouses curiosity, motivation and interest in learning and also look and analyze the child learns best experiencing a methodology that is linked case to awaken her interpretation with theater characters like Cinderella, Snow White, the beautiful and the beast and other fairy tales, where you can enter it in this context to sharpen their curiosity. Thus, justified the above theme that educators should bring to class a methodologies for reading process dynamically to engage the child in a world where it will touch on motivation, interest and curiosity, acquiring reading habit so that can develop other skills that all this methodological process may favor.

**Keywords:** Reading, methodology, dynamism and teaching / learning process

## LISTAS DE FIGURAS

- Figura 01:** As histórias recolhidas pelos Irmãos Grimm, que tem na fantasia e no sobrenatural seus elementos constitutivos, são conhecidas de todo o mundo civilizado, e apoiam-se em recontos da antiguidade ou da Idade Média. **Fonte:** <https://www.google.com.br>----- 31
- Figura 02:** O Gato de Botas é o pícaro (astucioso) que em síntese esclarece como se pode tirar proveito da corrupção social. **Fonte:** <http://miradourocineamatografico.blogspot.com.br>----- 33
- Figura 03:** A história de Pinóquio assemelha-se ao contexto bíblico do filho prodigo. Essa história representa um forte cunho moralista com situações de infração, punição e salvação. **Fonte:** <https://www.google.com.br>----- 34
- Figura 04** Branca de Neve nasce conforme o desejo materno: com a tez alva, bochechas vermelhas tais qual a cor de uma maçã, fruto representado como proibido, elemento simbólico do prazer, da perdição. **Fonte:** <https://www.google.com.br>----- 36
- Figura 05:** Na história de Branca de Neve, os anões não representam perigo sexual tampouco despertam algum tipo de desejo na bela jovem, desamparada e extremamente bela. **Fonte:** <https://google.com.br>----- 37
- Figura 06** A Bela e a Fera" tem sua origem em um romance escrito no século II d. C., "The Golden Ass" (O Asno de Ouro), do erudito romano Lucius Apuleio. **Fonte :** <https://www.google.com.br>----- 41
- Figura 07:** A "Bela Adormecida" vem ensinar que é preciso saber cuidar de si mesmo e que nem sempre ser "curioso" é um bom caminho a ser seguido. <https://www.google.com.br>----- 44
- Figura 08:** Chapeuzinho vermelho é uma menina inocente que por desobedecer a sua mãe, acaba colocando a vida da sua vovozinha e a própria vida em perigo. <https://www.google.com.br>----- 45
- Figura 09:** O Patinho Feio, de Hans Christian Andersen, é um Conto de Fadas muito conhecido por expressar emoções de solidão e alienação. <https://www.google.com.br>----- 47
- Figura 10:** A história da Cinderela é bem antiga. As versões contadas por Perrault, pelos irmãos Grimm e pela Disney são as mais famosas e conhecidas. <https://www.google.com.br>----- 48
- Figura 11:** A história dos três porquinhos tornou-se conhecido graças à versão recolhida na Inglaterra pelo folclorista Joseph Jacobs. <https://www.google.com.br>----- 49
- Figura 12:** O Corcundo de Notre-Dame é um livro de autoria do escritor francês Victor Hugo, publicado em 1831. <https://www.google.com.br>----- 50

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> -----	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> -----	<b>15</b>
1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O QUE É A LEITURA-----	15
1.2 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA-----	17
1.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A POSSÍVEL SOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA-----	18
1.4 A LITERATURA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA-----	20
1.5 A MOTIVAÇÃO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA-----	22
<b>CAPÍTULO 2</b> -----	<b>24</b>
<u>2.1</u> AS LEITURAS QUE MOTIVAM OU DESPERTAM O INTERESSE DOS ALUNOS-----	24
2.2 O DESENHO DA CRIANÇA-----	25
2.3 O IMAGINÁRIO INFANTIL-----	29
<b><u>CAPÍTULO 3</u></b> -----	<b>30</b>
3.1 O CONTO DE FADAS .....	30
3.2 OS IRMÃOS GRIMM .....	31
<u>3.3</u> A LEITURA DOS IRMÃOS GRIMM HOJE .....	32
3.4 GATO DE BOTAS .....	32
3.5 O PINÓQUIO .....	33
3.6 A BRANCA DE NEVE.....	35

3.7 A BELA E A FERA.....	40
3.8 A BELA ADORMECIDA.....	43
3.9 CHAPEUZINHO VERMELHO.....	45
3.10 PATINHO FEIO .....	46
3.11 CINDERELA.....	48
3.12 OS TRÊS PORQUINHOS .....	49
3.13 O CORCUNDO DE NOTRE-DAME.....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho procura mostrar a importância de inovar a metodologia no processo de leitura e aprendizagem no ensino fundamental de modo a despertar motivação e interesse na criança. Nesse sentido a inclusão dessa metodologia consiste em desenvolver, a partir de aulas dinâmicas, referentes aos contos de fadas, um maior despertar pelo interesse à leitura na vida infantil. Como objetivo geral, vem mostrar que a leitura dinâmica é um importante recurso para que o aluno do 5º ano consiga despertar o interesse e motivação e tenha condições de desenvolver com habilidades e competências as atividades desenvolvidas pelo professor de Língua Portuguesa.

Como objetivos específicos, verificar a partir de recurso metodológico que a leitura dinâmica pode ser um ponto chave para a criança consiga desenvolver, interpretar e contextualizar melhor o processo da leitura; mostrar com base em leituras dinâmicas que a criança tem um melhor processo de ensino e aprendizagem quando nessas aulas dinâmicas se incluem diversos personagens que desperta nela a curiosidade, a motivação e o interesse pelo aprender e analisar melhor, vivenciando a partir de uma metodologia que seja capaz de despertar nela a interpretação com teatro de personagens como cinderela, Branca de Neve, etc. onde seja possível inseri-la nesse contexto para que aguce sua curiosidade.

Quanto à justificativa consiste pelo fato de que existe em muitas escolas da rede municipal e estadual de ensino bem pouca fundamentação metodológica associadas com leituras dinâmicas, o que faz transformar aulas ministradas em desmotivação e falta de interesse por parte da criança. Muitos autores fazem alusões a essa falta de metodologia, pois a criança tem nessa faixa etária um mundo totalmente voltado para os contos de fadas, uma vez que se habitua desde cedo a compreender os principais personagens como Pinóquio, a bela e fera, cinderela, branca de neve e os 7 anões, chapeuzinho vermelho

Para a questão da problemática, o trabalho será utilizado os seguintes instrumentos: Observação de aulas, com o intuito de analisar os recursos metodológicos do professor e verificar se contribuem para que haja uma boa prática de leitura nas aulas de língua portuguesa; Propor aulas dinâmicas em que a criança

possa ser envolvida, participando dessas leituras de forma prazerosa, aguçando assim, seu interesse, motivação e reflexão pelo habito da leitura.

## **CAPÍTULO 1**

### **1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O QUE É A LEITURA**

Para se contrair a leitura é sucinto que a criança passe por um grande processo para chegar à sua prática, é necessário que ela tenha o conhecimento das letras, das representações ortográficas e fonológicas para se chegar até as palavras e por fim a leitura. Processos que são desenvolvidos de acordo com cada leitor diante das dificuldades e facilidades que cada um tem em assimilar e discorrer no processo da leitura, isto é, leitura, escrita, ortografia e não de imagens ou imaginárias. Dentro deste contexto, Solé (1987, p.22) afirma que: “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto” Nesse sentido, para que ocorra o processo da leitura, é preciso antes de tudo, que o aluno tenha conhecimento da vontade e estímulo sobre a leitura para que assim possa existir essa afinidade com o texto.

No entanto, para alcançar esse interesse pela leitura, ele necessita antes de iniciar a prática da leitura, conhecer o que é a leitura, sentir vontade de ler, envolvendo-se com o texto. Isso parte de um ponto muito importante que é ouvir histórias contadas por pais ou professores. A criança deve sentir prazer com as histórias ouvidas e ser estimulada para o hábito da leitura para que tenha a curiosidade e interesse de aprender a ler e seguir um caminho para se tornar um leitor hábil.

Voltando a autor Solé (1987) enfatiza que a criança para iniciar no processo da leitura é necessário percorrer um longo caminho, o qual deve ser iniciado desde o maternal com a escuta de histórias relacionadas ao contos de fadas, aprender a gostar da leitura, conhecer o que ela representa conhecer o código do alfabeto e seus respectivos fonemas, decodificar palavras e por fim ler por si só. Deve-se trabalhar a leitura desde a educação infantil, na perspectiva de estimular o gosto e o prazer pela prática da leitura através de métodos interdisciplinares, lúdicos, atividades contextual e dinâmica, além da importância de envolver e trabalhar os diversos gêneros de leitura desde os primeiros anos escolares, para que a criança conheça-os, consiga entender e interpretá-los, pelo fato de se trabalhar a leitura por meio de contos, fábula, poesia, história em quadrinho, cordel entre outros. Com base nessa grande perspectiva fica notório compreender a importância de se trabalhar a leitura desde a educação infantil, uma vez que nesse processo de ensino e aprendizagem, a criança será capaz de

descobrir o interesse e aguçar a mente para um conhecimento cada vez mais abrangente. Como intensivo a esse fato, Kleiman afirma que:

Compreender leitura implica na compreensão de uma série de processos que a constituem como explica a literatura: O processo de ler é complexo. [...] trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores [...] é essencial se queremos fazer sentido do texto (KLEIMAN, 2001, p. 13).

A prática de leituras diversificadas proporciona um amplo desenvolvimento para a construção dos conhecimentos das crianças em aspectos cognitivos, de atenção, concentração, oralidade, compreensão, interpretação e socialização. Isso significa que é necessário que sejam utilizadas de forma rotineira práticas diversificadas e inovadoras que conduzam as crianças a sentirem afinidade e interesse pela leitura. Nesse sentido, o trabalho com a literatura de cordel, pode tornar-se bastante interessante para o avanço na consolidação das habilidades de leitura, sobretudo, quando estamos diante de turmas de 5º ano, que ainda não conseguem ler de forma autônoma.

Segundo Lajolo (2002, p.7), é fundamental que o professor no seu cotidiano desenvolva em suas aulas estratégias de leitura com a finalidade de desenvolver nos discentes o interesse e o prazer pela mesma, pois ninguém nasce leitor, o hábito da leitura é desenvolvido no decorrer do cotidiano de cada indivíduo.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Assim, aprender a ler livros, se aprende na escola, mas outras leituras se aprendem fora dela, na “escola da vida”. Muitas leituras independem da aprendizagem formal e se concluem na interação cotidiana com o mundo (LAJOLO 2002, p.7.).

Ensinar crianças a ler e escrever utilizando a literatura com aulas dinâmicas está sendo bem positivo, sendo que cada gênero textual tem sua essência e finalidade Levando em conta essas qualidades nasce o interesse de se trabalhar muitos personagens que estão envolvidos na vida da criança. Pode-se levar para sala personagens como Branca de Neve, Cinderela, Pinóquio através de propostas de leitura e escrita para contribuir para que os alunos se tornem escritores de sua própria história e um leitor hábil. Através dessa metodologia é proposto aos alunos que se sintam motivados e envolvidos nessas histórias que fazem parte do cotidiano o que leva a despertar curiosidade.

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem deve) encerrar-se nela (LAJOLO, 2002, 7.).

Com base na citação de Lajolo (2002), compreende-se que a leitura é necessária para ampliação de conhecimento do mundo em que se está inserido, é fundamental para aprofundar em relação a cultura, a sociedade em que se vive, além de poder conhecer e apropriar sobre o que não faz parte da realidade. Sendo assim, pode-se dizer que quanto mais se tem conhecimento da importância da leitura para a qualidade cultural e social, mais se tem o interesse em praticar a leitura e apropriar dela como sendo essencial para sobrevivência em meio às diversidades. Por isso, para a leitura se estender a além da sala de aula é preciso que ela faça parte do cotidiano extra escolar

## **1.2 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A prática pedagógica vem sendo influenciada por muitos pesquisadores que se dedicam a estudar como a criança aprende a elaborar seu pensamento, quando esta aprendendo a ler e escrever. Acredita-se que é através da melhor capacitação do professor que tentaremos solucionar ou pelo menos amenizar este problema, pois quando se observa a prática e compara com a formação do professor é possível constatar exatamente isso, pois boa parte dos métodos para a superação do fracasso escolar reside no mestre, no professor comprometido com o conhecimento, mediador transformador e mais, que goste do que faz para poder dar significado para a sua aula. E para tanto se precisa ter formação compatível com a área que atua. Um desafio a ser superado é a formação, pedagógica e não simplesmente formação geral dentro do contexto educacional.

Assim sendo, o bom professor é aquele que transforma seu trabalho educacional em algo que emotiva, motiva e ao mesmo tempo conduzindo a criança por um caminho em que seja capaz de compreender a relevância da leitura a partir de uma metodologia que possibilite entender da melhor maneira o conteúdo repassado. Desta forma, o professor precisa conhecer que a criança representa um ser que necessita de orientação, sendo moldado num paradigma educacional

em que a leitura seja considerada um elo essencial para que atinja o ápice da curiosidade, do interesse e da motivação aflorando um bom processo de reflexão na aprendizagem através da leitura. No entanto, vale ressaltar que todo esse processo educacional somente será viável e concreto se o professor tiver sempre a iniciativa de inovar suas metodologias, caso contrário a criança não atingirá os objetivos necessários para obter uma boa leitura.

Dentro das perspectivas históricas, observa-se que o sistema escolar brasileiro cresce e vai se modernizando em muitas regiões, mas ainda não se tem uma política clara e segura de intervenção que possa ser capaz de superar o fracasso escolar. Para que isso ocorra, os educadores precisam ter conhecimento para compreender sua prática e os meios necessários para fazer que a criança tenha sucesso em seu aprendizado. Uma das áreas que vem auxiliar a educação é a psicologia, onde se estuda os processos de aprendizagem e como surgem os problemas, recorrendo-se, também, aos conhecimentos de outras áreas sem perder de vista o foco educativo, pois cada vez mais os educadores estão buscando na psicopedagogia subsídios para melhorar sua prática. Portanto, a psicopedagogia contribui de forma decisiva para criação de metodologias inovadoras que têm como função direcionar os conteúdos ministrados de modo que a criança venha possuir um bom hábito de leitura.

### **1.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA**

O rendimento escolar de muitas crianças pode ser afetado quando o professor não desenvolve uma metodologia que venha despertar nelas um processo de leitura favorável e prazerosa. Dessa maneira a equipe gestora da qual se integra no fazer pedagógico, dando suporte ao professor e sensibilizando-o de que o livro é um recurso que está sempre ao alcance da criança, sendo um instrumento simples, de fácil acesso e de eficiência inigualável, e que se for bem explorado, surge daí, grande oportunidade de sucesso no ensino e aprendizagem. É essencial que resgate no educando essa aptidão para a leitura e escrita, que propiciará o desenvolvimento da percepção de interpretar a si mesmo e ao outro, de maneira que o indivíduo seja sujeito da sua própria história, consciente de que é através da

linguagem que ele poderá saber dizer, para saber fazer de maneira autônoma, assegurando-lhe a plena participação social.

Desde a infância a criança gosta de se envolver em brincadeiras, de brincar de personagens apresentadas por fabulas trazidos por diferentes livros literários. Nesse sentido, o professor deve aproveitar essa fase para construir sua metodologia de modo a continuar a despertar nelas o interesse, mas também pelo processo de leitura. No entanto, somente o professor não pode atingir esse objetivo, precisa do apoio de uma equipe pedagógica que também abrace essa metodologia. Para que essa tarefa tenha êxito, todos devem afastar da escola, a alegação da falta de interesse da criança como justificativa para o mau desempenho escolar. Precisa ser combatida de forma radical porque ela implica a própria renúncia da escola a uma de suas funções mais essenciais. Os equívocos a esse respeito geralmente advêm da atitude errônea de considerar a “aula” como o produto do trabalho escolar.

Não cabe, pois, à escola, enquanto agência encarregada a educação sistematizada, renunciar a essa tarefa. Por isso é que não tem sentido a alegação de que, se a criança não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso. Cabe sim, e esta é uma de suas mais importantes tarefas. Levar o educando a “querer aprender” é o desafio primeiro da didática, do qual dependem todas as demais iniciativas (PARO 1995). E isto, é tarefa da gestão escolar, daí surge à importância da participação da gestão escolar no aprimoramento da leitura, escrita e produção textual nas séries infantis.

A linguagem escrita, como qualquer outra, faz parte do cotidiano das pessoas. Vivem-se cercados de textos, que servem para convencer, informar, comunicar e expressar, entre outras coisas idéias e sentimentos. Mesmo aqueles que não sabem ler e escrever convive com textos impressos em diferentes situações, no qual a leitura e a escrita estão presentes. Daí a importância de elaborar estratégias com eficácia para o desenvolvimento da escrita, utilizando a leitura como matéria-prima, abordando-a de forma a atender a essa necessidade. A participação em prática de leitura e de escrita no cotidiano possibilita e amplia os conhecimentos sobre a língua. Paulo Freire (2003, p 29) afirma que “Desde o começo, na prática democrática e crítica. A leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas.”.

A aprendizagem da linguagem escrita, embora tenha início fora da escola, encontra nela o lugar de sistematização e ampliação, através de estratégias com

tarefas básicas de ensinar a ler e escrever aos que nela ingressam. Porque ler e escrever são processos distintos e complementares que exigem diferentes habilidades, competências, ações que variam de acordo com cada tipo de texto e seu grau de complexidade. Portanto a possibilidade das crianças de ler e produzir diferentes tipos de textos do mais simples aos mais elaborados, que os tornará leitores e escritores competentes. Afinal a leitura é o início de um caminho que as crianças deverão trilhar para se transformarem em cidadãos da cultura escrita. O livro continua a ser o instrumento ideal no processo educativo, nota-se que não há meio de comunicação de massa eficaz que não tenha como fundamento, um texto, isto é, uma rede de idéias que só as palavras podem expressar.

A leitura é um dos requisitos básicos de qualquer atividade pedagógica, e se torna prazerosa desde que se criem nos leitores hábito de ler. Quando se fala em leitura vem a idéia de que há entre vê e olhar, ouvir e escutar... Ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito. "A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno. Isto é do seu ponto de vista, a objetivo de realização imediata..." (PCN, Língua Portuguesa p. 154).

#### **1.4 A LITERATURA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

A normatividade da língua materna ganhou novo ímpeto com o destaque que tem recebido da mídia impressa e televisiva, em que se exploram "pedagogicamente" tópicos de gramática. Os erros gramaticais são muito inerentes na maioria dos brasileiros que muitas das vezes não tem a preocupação de investigar a correta pronúncia das palavras, levando a graves interpretações de frases onde requer um estudo de um acervo de regras que necessitam ser compreendidas de modo a ler, escrever e interpretar corretamente. Nesse sentido e devido a essa falta de estudo gramatical, a fala "errada" do brasileiro tem sido assunto de reportagens ou entrevistas com "especialistas" em grandes semanários brasileiros e em programas de auditório.

No entanto, essa linguagem presente no povo brasileiro é devido o senso comum, uma linguagem vulgar que sem regra gramatical nenhuma, comunicam-se

na forma rotineira, errado ou não, a comunicação sempre possui um efeito positivo. Portanto, apesar dessa linguagem vulgar ter se tornado comum entre o povo brasileiro, ela já ultrapassou as paredes da escola, saindo dos limites da discussão de educadores, e aflorando na mídia, tornando-se preocupação de outros profissionais. Num mundo completamente tecnológico, econômico e capitalista, a competitividade em busca de uma formação universitária ou de um emprego bem sucedido, requer um estudo muito mais abrangente de muitas áreas científica humana e social.

Atualmente, a língua inglesa se tornou uma linguagem universal, quanto mais à língua portuguesa onde falar bem ou escrever bem, são temas comuns em concursos vestibulares e cursos para ingressar numa carreira promissora. Assim sendo, a língua portuguesa para quem não a compreende, torna-se um obstáculo para ingressar numa profissão porque exige conhecimento de regras gramaticais, de uma linguagem culta ou coloquial. Todavia, fica evidente que a língua materna (LM) não pode deixar aquele que a pratica injustiçados como aluno ou como professor por serem sidos expostos a essas incertezas; e sujeitos na escola a enfrentar as consequências da falta de uma política pedagógica pertinente a essa área; há profissionais na área do ensino de LM os quais estudam maneiras de reverter esse processo, que na superfície deixa aflorar a considerada decadência do ensino, para viabilizar um novo cenário ao aluno, afim de que ele venha a dominar as modalidades linguísticas de expressão, tornando-se sujeito de sua própria história e adequando-se às mudanças exigidas pelo mundo contemporâneo.

Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso que funciona como um espelho que reflete e refrata o cotidiano e a palavra é a imagem desse espaço no qual os valores fundamentais de uma dada sociedade explicitam-se e confrontam-se. Segundo Faraco (2003), principalmente a partir da década de 1980, tem havido um esforço por parte de professores de português e pesquisadores de LM para enfrentar e criar alternativas ao que consideram a crise do ensino. Para ele, o quadro pedagógico tem mudado pouco, porque ainda não se consegue fazer e disseminar a crítica radical ao que denomina normativíssimo e gramatiquice (Faraco, 2003:22). Pelo fato de o ensino de português não estar dissociado da sociedade que o justifica e o sustenta, uma atitude de mudança nesse contexto requer uma transformação social. O autor defende a idéia de que:

O desafio maior está, portanto, na reconstrução do nosso imaginário sobre a língua, promovendo, nessa área, um reencontro do país consigo mesmo. Nesse sentido, deverá estar na pauta, por exemplo, a superação crítica do fosso linguístico que o século XIX criou artificial e arbitrariamente entre nós como parte de um anacrônico projeto de sociedade apenas branca e europeizada. “Em outras palavras, a questão da língua terá de ser percebida também em sua dimensão histórica” (FARACO, 2003, p.11)

Inserido nesse contexto, o papel da escola e dos professores é prioritário na fecundação do exercício do ensino-aprendizagem de LM, visto ser indispensável a esse processo uma visão sem preconceitos da diversidade do português que aqui se fala e a consciência de que a norma padrão também precisa ser cultivada e difundida como mais um fator de inclusão sociocultural do cidadão, bem como das políticas sociais necessárias para a melhoria na qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma sendo a LM inerente do povo brasileiro, sendo oriundo de várias origens como indígena, português, etc., devem ser cultivados, preservados e difundidos como cultura e como divulgação na mídia, sendo assunto em pauta no processo de ensino e aprendizagem.

### **1.5 A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

É mudando práticas que se reconfiguram os conceitos e refazem-se as concepções. Principalmente, no ambiente educacional que representa o lugar ideal para abertura de discussões em debater conceitos a fim de construir um melhor paradigma sobre as práticas que permeiam a língua materna. Para construir esse modelo, tem-se o desafio de investigar as fontes da motivação para a aprendizagem dessa língua. A opção ocidental pelo desprezo da subjetividade e uma ampla e declarada adesão ao experimental gerou dilemas complexos e aparentemente impossíveis de resolver, recaindo no mito do super-herói docente que deve se desdobrar embora o êxito ou o fracasso dos alunos se deva ao preparo do professor, que além do saber precisa conciliar empatia, criatividade, segurança e acima de tudo, pressupostos psicológicos capazes de prender a atenção dos educandos.

Nesse sentido, há uma retrospectiva histórica que mostra a partir de uma análise detalhada da realidade, que inúmeros professores bem preparados,

criativos, capazes de chamar a atenção dos alunos em sala de aula fazem coro ao grupo dos educadores que reclamam das dificuldades em motivar os educandos para aprender e estudar a própria língua com suas nuances e particularidades. O fato que esses profissionais são os heróis da educação, que embora sujeitos a tantos obstáculos não retrocedam diante desses empasses e avançam cada vez mais para transmitir o conhecimento de língua materna e de outra área do conhecimento, aprimorando e ajustando metodologias que venham contribuir para uma educação de qualidade. Por outro lado, os professores sentem-se limitados carregando uma carga de culpabilidade imputada pela sociedade e sedimentada pelas constantes opiniões da mídia que não hesita em anunciar as limitações dos educadores. No entanto, a culpa não recai sobre esses heróis que esperam por parte dos recursos oriundos dos governos para construir as bases de um de um processo de ensino de qualidade.

## **CAPÍTULO 2**

### **2.1 AS LEITURAS QUE MOTIVAM OU DESPERTAM O INTERESSE DOS ALUNOS**

Falar sobre literatura é expor sobre a imaginação. Segundo Sosa (1982) considera que a literatura infantil torna-se importante por representar uma etapa criadora dentro do problema geral da imaginação, uma vez que não se sabe bem em que idade, nem em que forma e circunstâncias ela aparece na criança. O mesmo autor afirma que a imaginação é a “faculdade soberana” e a forma mais elevada do desenvolvimento intelectual. Se em outros componentes curriculares atenta-se a conteúdos significativos para as crianças, na literatura infantil encontra-se o espaço privilegiado para estimular o sujeito como elemento gerador das hipóteses mágicas.

A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. São por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações.

Acredita-se cada vez mais na importância e na influência dos contos de fada, no desenvolvimento do imaginário infantil. Ouvir e contar histórias são fundamentais para o desenvolvimento da identidade da criança, pois através dos contos ela tem a possibilidade de ensaiar seus papéis na sociedade, adaptando-se a situações reais e colocando-se dentro da história, como também desencadeia idéias, opiniões, sentimentos e criatividade, antecipando situações que a criança só iria experimentar na vida adulta. Objetivamos neste projeto demonstrar que os contos de fadas proporcionam desenvolvimento da imaginação, socialização em grupo, percepção de mundo, e na construção da identidade e autonomia da criança.

## 2.2 O DESENHO DA CRIANÇA

“Se a literatura infantil se destina a crianças e se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da obra infantil. É o caso, por exemplo, da ilustração”. (LAJOLO, 1991: 13)

No livro “O Desenho Infantil”, escrito por MEREDIEU e traduzido por LORENCI, coloca o desenho como sendo uma expressão da personalidade, “As análises infantis demonstram sempre que por detrás do desenho, da pintura e da fotografia, escondeu-se uma atividade inconsciente muito mais profunda: trata-se da procriação e da produção no inconsciente do objeto representado”. Cada traço, cor, forma, pressão do lápis, tem um significado específico na interpretação do desenho. Para analisarmos o desenho temos três principais aspectos:

- **A maneira como a criança utiliza as linhas e formas.** As linhas curvas e sinuosas nos indivíduos sensíveis e temerosos; ângulos retos, linhas firmes, nos opositores e nos realistas. (CARDOSO e VALSASSINA, completam sua idéia dizendo que as crianças realistas, por vezes agressivas tendem a desenhar linhas retas, as crianças sensíveis, imaginativas, com pouca confiança, tendem a desenhar linhas curvas, e linhas em zigue – zague, representam sinais de instabilidade).
- **O modo de distribuição do espaço-localização dos personagens.** A terça parte superior, representa o ideal; a terça parte média, representa o sentido da realidade; a terça parte, inferior, representa as pulsões incoscientes. Vale lembrar que segundo o autor, a criança tímida desenha-se pequenina no centro da página, enquanto a instável preenche toda a superfície como traços nervosos.
- **Escolha da cor.** “A ausência de cor pode ser considerada como a marca de “vazio afetivo”, sua integração harmoniosa” ao desenho mostraria, pelo contrário, um bom equilíbrio. O emprego das cores puras: vermelho, amarelo e azul, e das tonalidades firmes seria um bom sinal até seis anos. Além daí, a

utilização abusiva do vermelho traria a agressividade, a ausência de qualquer controle emocional. A frequência dos tons escuros preto e marrons, e sujos amarelos e castanhos, indica uma má adaptação e denuncia num estado de regressão.

Vale lembrar que Cardoso e Valsassina (1988:86) , afirmam que: A escolha da cor é feita segundo a sua sensibilidade e descobertas de momento., citando Ebenezer Looke, 1985, complementa “Tão profundamente interessada está a criança pela cor que nenhum ensino de desenho adaptado à natureza Infantil poderá excluí-la” (1988:84) “Segundo CARDOSO, Camilo e Valsassina, Manuela M., Duquet (1988:82) , a criança quando desenha reproduz o seu modelo interno e ainda as impressões que vive através dos traços a formas que executa fase que esse autor denominou de realismo intelectual” É importante destacar que quando a criança desenha, ela desenha para alguém, com alguma finalidade, esteja essa pessoa presente ou não, o objetivo claro ou não. A criança espera uma troca, uma resposta desta pessoa. Pinta para se exprimir, ainda segundo o autor “É criadora duma expressão viva porque, dotada de faculdades que no adulto vão estar mutiladas, ela representa a sua maneira o mundo que vive (...). Não transmite recordações visuais, antes traduz plasticamente as sensações e os pensamentos”

O desenho é o “palco” para onde caminha a observação, guiado pela sua memória aliado a sua imaginação. Através do desenho ela tem a possibilidade de desenvolver toda sua motricidade, como é de conhecimento geral, e também o seu cognitivo, pois traz a luz da imagem que representa no papel, suas recordações já há muito tempo guardadas. Com a mesma facilidade que recorda seu passado também imagina o futuro, criando personagem, e situações, em busca do novo. Afirma Derdyk, Edith: A memória evoca fatos vividos, a imaginação projeta no futuro desejos de conquista. E o presente é a materialização desses instantes, é a ponte de comunicação entre o que já foi e o que será. O “desenho vai registrando, em seu processo de trabalho, o mapa da ampliação da consciência” (1989:130). A capacidade de imaginação é fundamental para a construção do conhecimento. Ela é o eixo norteador entre o desenho, e a criança.

“Imaginar é projetar, é antever, é mobilização interior orientada para determinada finalidade antes mesmo de existir a situação concreta. A imaginação possui uma natureza visionária, detectando a intencionalidade contida na ação humana”. Derdyk (1989:131).

### 2.3O IMAGINÁRIO INFANTIL

O imaginário da criança pode ser comparado a um rio, quando jogamos uma pedra nele, ondas circulares se formam ao redor e vão se movimentando e atingindo correntes de águas cada vez mais longe. No mergulho vai assustando peixes, atraindo curiosos, e mudando a rotina do local, mesmo que por pouco tempo. Uma criança ao ouvir contos de fadas, transforma ela em cada uma das palavras que lhe são contadas, trazendo lembranças, sonhos, desejos, personagens, dúvidas, medos e associações.

*Marcel Postic (1993:19), Gurvitch, 1996*, coloca-nos que imaginar não é só pensar, não significa apenas relacionar fatos, e analisar situações, tirando-lhe significados. Imaginar é penetrar, explorar fatos dos quais se retira uma visão. Esta só poderá ser comunicada ao outro através de símbolos, que provocam harmônicos e estabelecem a comunhão. O símbolo age como mediador para revelar ocultando, ocultar revelando, e ao mesmo tempo incitar à participação que, embora com impedimentos e obstáculos, fica favorecida.

*Gianni Rodari (1982:142), Dewey*, apresenta-nos a função da imaginação: A função da própria imaginação é a visão de realidades e possibilidades que não se mostram nas condições normais da percepção visível. Seus objetivos é penetrar claramente no remoto, no ausente, no obscuro. Não só a história, a literatura, a geografia, e a aritmética, contém uma quantidade de argumentos sobre os pais a imaginação deve operar, para que possam ser compreendidos e completa; A função criativa da imaginação pertence ao homem comum, ao cientista, ao técnico, é essencial para descobertas científicas bem como para o nascimento da obra de arte, é realmente condição necessária da vida cotidiana.

No conto, o símbolo pode ser um personagem, que irá enriquecer a identidade da criança, porque ela irá experimentar outras formas, de ser e de pensar, possibilitando a ampliação de suas concepções sobre o meio, pois no faz de conta a criança desempenha vários papéis sociais, e aprende com eles, acreditamos que ela os imita para compreendê-los.

Quando a criança entra no “mundo” da fantasia e da imaginação de um conto de fadas, ela elabora hipóteses para a resolução de seus problemas e toma atitudes do adulto indo além daquelas de sua experiência cotidiana, buscando alternativas para transformar a realidade. No faz de conta, seus desejos podem

facilmente ser realizados e quantas vezes a criança desejar, criando e recriando situações que ajudam a satisfazer alguma necessidade presente em seu interior. *Bettlheim* (1980, p. 249), afirma que a criança precisa compreender seu inconsciente, para poder dominar seus problemas psicológicos de crescimento, superar suas decepções narcisistas, dilemas edípicos, ser capaz de abandonar dependências infantins, obtendo um sentimento de individualidade e valorizando-se. Segundo *POSTIC* “ O pensamento progride de forma linear. A imaginação se processa em espiral, por alargamento de seu espaço. Ela não se dirige para níveis mais diferenciados, mais especializados, estende-se por extensão e por conquista de novos territórios” (1993:19).

*Vygotsky* contribui com seus estudos do brincar, afirmando que ele irá permitir que a criança aprendesse e elaborar e resolver situações conflitantes que vivência ou vivencia-rá no seu cotidiano. Para isso a criança usará suas capacidades básicas como a observação, imitação e imaginação.

Segundo *Gianni Rodari* (1982:139), “Germes da imaginação criativa, reforça *Vygotski*, manifestam-se nas brincadeiras dos animais: assim manifestam-se ainda mais na vida infantil. A brincadeira, o jogo não é uma simples recordação de impressões vividas, mas uma reelaboração criativa delas, um processo através do qual a criança combina entre si os dados de experiência no sentido de construir uma nova realidade, correspondente às suas curiosidades e necessidades”.

Quando *Vygotsky* (2001) discute o papel do brinquedo refere-se especificamente à brincadeira do faz de conta, como o brincar de casinha, de escolinha, de cavalo com o cabo da vassoura, entre outras. Faço relação com *Vygotsky*, porque o faz de conta, do conto de fadas é também um jogo lúdico, e faz parte do brincar. As crianças amadurecem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções das brincadeiras de outras crianças e adultos. No princípio suas imitações poderão ser simples, de acordo com a idade, e a experiência de vida de cada criança, mas com o passar do tempo, (e com o desenvolvimento das atividades programadas), o faz de conta da criança fica mais elaborado.

Para *Vygotsky* (2001), ao reproduzir o comportamento social do adulto em seus jogos, a criança esta combinando situações reais com elementos de sua ação fantasiosa. Esta fantasia surge da necessidade da criança de reproduzir o cotidiano da vida do adulto da qual ela ainda não pode participar como gostaria. Contudo, esta

elaboração no faz de conta necessita de conhecimentos prévios do mundo que a cerca, portanto, quanto mais ricas forem suas experiências, mais informações a criança irá dispor para materializar em seus jogos lúdicos.

A brincadeira e o faz de conta criam a Zona de Desenvolvimento Proximal na criança, que através da mediação de colegas, família, e educadores, a criança irá passar para o desenvolvimento potencial. No faz de conta, a criança passa a dirigir seu comportamento pelo mundo imaginário, isto é, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das idéias. Assim do ponto de vista do desenvolvimento, o jogo do faz de conta pode ser considerado um meio para desenvolver o pensamento abstrato, em que a imaginação é uma ação, sendo ela concreta ou não, mas acima de tudo é algo em permanente amadurecimento, e não uma coisa, “A imaginação da criança, estimulada a inventar palavras, aplicará seus instrumentos sobre os traços da experiência que provocarão sua intervenção criativa”. *Valotto (1997:19)*, fala nos sobre o contato com as histórias, sendo que elas não somente ampliam o horizonte cultural das crianças, e promovem seu enriquecimento linguístico e literário, mas também coloca em doação, a disponibilidade do contador, contemplando a equilibrada formação das crianças em sua relação com eles mesmos e com o mundo.

## CAPÍTULO 3

### 3.1 O CONTO DE FADAS

Os contos de fadas têm origem Celta, e surgiram como poemas que revelaram amores eternos, ou estranhos e até mesmo fatais. A princípio estes poemas eram independentes, mais tarde foram integrados como um ciclo novelesco, idealista, preocupado com os valores humanos. Historicamente, os contos clássicos nasceram na França no século XVII, na corte do rei Luís XIV e pela mão de Charles Perrault, inicialmente para falar aos adultos. Mas foram encontrados por estudiosos, fontes antes do nascimento de Cristo eram estas orientais e célticas, que a partir da Idade Média foram conhecidas por fontes europeias. Hoje em pleno século XXI os contos maravilhosos ainda têm algo a nos dizer? Com certeza! “o que nelas parece apenas infantil, divertido ou absurdo, na verdade carrega uma significativa herança de sentidos ocultos e essenciais para a nossa vida” *Nelly (1987: 09)*. Em nossa sociedade os contos de fadas ganharam uma nova roupagem indo além do prazer da leitura, pois com a “descoberta” de sua importância simbólica, do lúdico, da imaginação e da fantasia proporcionamos a construção de uma personalidade sadia na criança.

Além dos tradicionais contos de fadas, encontramos autores que se apropriam dos personagens ou situações dos contos de fadas, para recriarem novos textos simbólicos, como: “O menino e o Lobo”, “A fada que tinha idéias”, “A fada desencantada”, “A verdadeira história dos três porquinhos”, “Chapeuzinho amarelo”, entre muitas outras. Segundo Nelly, Câmara Cascudo, o conto popular maravilhoso é justamente o mais amplo e mais expressivo, pois ele nos traz informações históricas, etnográficas, sociológicas, e jurídicas. É um documento vivo, mostrando costumes, idéias, decisões e julgamentos da Humanidade em um determinado momento histórico. Para todos esses é o primeiro “leite intelectual”, os primeiros heróis, as primeiras cismas, os primeiros sonhos, os movimentos de solidariedade, amor, ódio, e compaixão vêm com as histórias fabulosas, ouvidas na infância.

De acordo com Khéde, os contos de fadas surgiram como forma de produção e organização social pré-capitalista. Eles representam em seus personagens valores burgueses que surgiram e se consolidaram entre os séculos XVII e XIX.

### 3.2 OS IRMÃOS GRIMM

Na pesquisa prática com as crianças, foi utilizado as Obras dos Irmãos Grimm. A Família Grimm, de Hanau, na Alemanha, teve o privilégio de dar ao mundo três nomes ilustres no terreno das Letras e das Artes. Contudo, como "Irmãos Grimm", são mais conhecidos os dois mais velhos, Jakob Ludwig Karl e Wilhelm Karl, ambos filólogos e colecionadores de histórias populares. Com o Irmão, fez preciosas pesquisas no campo da tradição popular, anotando ambos, diretamente da boca do povo humilde, histórias, lendas, superstições e fábulas da velha germânia. Wilhelm Karl, com estudos acurados nesse setor, fez-se o precursor da moderna ciência do folclore.



**Figura 01:** As histórias recolhidas pelos Irmãos Grimm, que tem na fantasia e no sobrenatural seus elementos constitutivos, são conhecidas de todo o mundo civilizado, e apoiam-se em recontos da antiguidade ou da Idade Média. **Fonte:** <https://www.google.com.br>

Muito se fala numa senhora Katheri Wiehmann, esposa de um alfaiate, que com sua memória extraordinária, transmitiu aos dois curiosos das tradições germânicas um verdadeiro tesouro de sagas. Tais sagas foram levadas ao livro através da pena de Wilhelm Karl, e vieram dar a coleção de histórias que de gerações a gerações foi se repetindo, e apresentadas sob formas diversas e atribuídas a autores diversos, encontrando traduções e adaptações mais ou menos livres em todos os recantos do mundo.

### 3.3 A LEITURA DOS IRMÃOS GRIMM HOJE:

Hoje, discute-se a conveniência de fornecer a crianças essas leituras relacionadas com o mundo fabuloso da imaginação, histórias em que se mesclam fatos cruéis, criaturas fantásticas, bem como animais encantados, heróis impossíveis, madrastas perversas. Fala-se, ainda, na incongruência de dar à infância desta época, essencialmente científica e informatizada, histórias que se ajustariam, talvez, à cultura medieval, mas não tem razão de ser na nossa época. Ora, acreditamos que a necessidade do maravilhoso se conserva latente, é positiva nas criaturas, mesmo naquelas que já se despediram da quadra efêmera em que se vê o mundo do nível dos olhos infantis. O dragão de goela chamejante de ontem, é tão excitante para a imaginação alerta de uma criança quanto a nave espacial de hoje, cuspidor de fogo em busca de mundos inexplorados. E, no fundo do coração, todos desejaríamos dispor de um fada madrinha que nos cobrisse de dons, ou de uma vara de condão que nos permitisse atravessar sem medo as florestas sombrias, latejantes de mistérios e avejões, que surgem no caminho de nossas vidas, por muito prosaicas que elas sejam.

### 3.4 GATO DE BOTAS

O Gato de Botas é o pícaro, pois tira proveito da corrupção social. O Pequeno Polegar é o anão astuto que vence gigantes bobos. Perraut, também utiliza em seus contos o confronto dualista entre bons e maus, feios e belos, fracos e fortes, como exercício de crítica à corte, onde personagens pobres superam a nobreza com sua inteligência.

“A presença da fada unívoca do narrador nos contos de fadas sugere um modelo fechado de narrativa que, por sua vez, reproduz uma realidade sociocultural também fechada. Mas eles apresentam o confronto entre, geralmente, duas posições: A dos que dominam, e a dos são dominados” (KHÉDE, 1990:19).



**Figura 02:** O Gato de Botas é o pícaro (astucioso) que em síntese esclarece como se pode tirar proveito da corrupção social. **Fonte:** <http://miradourocineamatografico.blogspot.com.br>

Os contos de fadas são caracterizados por um único traço, e quando este é muito repetido, faz com que surja um esteriótipo, onde a bruxa será sempre um personagem maravilhoso, a serviço do mal; a fada sempre bondosa; o sapo vai virar príncipe; os gênios ora são bons ora maus (os magos são de origem pagã e exibem sabedoria); reis e rainhas podem usar seus poderes tanto para o bem, quanto para o mal, reproduzindo sempre valores clássicos, significam a fantasia do poder e os conflitos dos relacionamentos interpessoais; príncipes e princesas estão ligados a aventuras, e são transgressores. A princesa é caracterizada por sua função social ligado ao cuidar da casa e da família, são bonitas, honestas, e piedosas, e por isso merecem como prêmio seu príncipe encantado.

### 3.5 O PINÓQUIO

O Pinóquio, o qual pode comparar como a volta do filho pródigo sustentado pela Bíblia. A história possui forte cunho moralista e Pinóquio alternam situações de infração, punição e salvação. Como prêmio pelo seu bom coração acaba transformado em um menino de verdade, perdendo as estrepolias do passado, e ao mesmo tempo ganha bens materiais como um quarto bem equipado, e também recupera a saúde de seu pai. “Os contos, representam valores que se cruzaram através de ciclos históricos, assim, podem significar ritmos de iniciação, símbolos totêmicos e a luta mítica entre forças da natureza” (KHÉDE, 1990:24).



**Figura 03:** A história de Pinóquio assemelha-se ao contexto bíblico do filho prodigo. Essa história representa um forte cunho moralista com situações de infração, punição e salvação. **Fonte:** <https://www.google.com.br>

Os personagens maravilhosos seguem inúmeras funções, tanto dentro da narrativa eminentemente lúdica, quanto à de denúncia social. As soluções maravilhosas são hoje questionadas por sociólogos, lembrando o estímulo à alienação provocada por resoluções mágicas, que são defendidas pela psicanálise mostrando a possibilidade de resoluções de problemas reais, através da representação simbólica. A criança aparece pouco, ou simbolizando o bom senso e a inteligência, ou aparece como vítima da autoridade familiar.

A história de Pinóquio pode auxiliar o educador a ensinar às crianças à importância de sempre dizer a verdade e mostrar que malefícios a mentira pode resultar em consequências de graves. A valorização do “ser diferente”, a relação entre pais e crianças adotivas também, podem ser trabalhadas, no sentido de mostrar a relevância no respeito, amor e a acima de tudo, o bom relacionamento entre eles.

### 3.6 BRANCA DE NEVE

Quando se fala em conto de fadas, fala-se, automaticamente, sobre crianças, sobre o espaço infantil. Segundo Noemi Paz:

O conto de fadas é uma alegoria da passagem iniciativa na qual o herói representa a alma perdida no mundo a lutar contra os poderes inferiores de sua própria natureza e contra os enigmas que a vida lhe propõe, até encontrar, após aceitar e realizar as provas, os meios para a sua própria redenção.

Sabe-se que o conto de fadas provém do conto maravilhoso e, além de se constituir da literatura popular, manteve-se vivo e se propagou devido à tradição oral. “Branca de Neve” é um dos contos de fadas mais conhecidos e faz parte do imaginário infantil. Como todo conto de fadas, sofre variações conforme o tempo e o espaço. Neste trabalho, utiliza-se, porém, apenas uma versão: a de Jacob e Wilhelm Grimm. Nessa versão, Branca de Neve é a concretização do desejo de sua mãe em ter uma criança bela. O conto inicia-se assim:

Era uma vez uma rainha. Um dia, no meio do inverno, quando flocos de neve grandes como plumas caíam do céu, ela estava sentada a costurar, junto de uma janela com uma moldura de ébano. Enquanto costurava, olhou para a neve e espetou o dedo com a agulha. Três gotas de sangue caíram sobre a neve. O vermelho pareceu tão bonito contra a neve branca que ela pensou: “Ah, se eu tivesse um filhinho. branco como a neve, vermelho como o sangue e tão negro como a madeira da moldura da janela.” Pouco tempo depois, deu à luz uma menininha que era branca como a neve, vermelha como o sangue e negra como o ébano. Chamaram-na Branca de Neve. A rainha morreu depois do nascimento da criança.

Branca de Neve nasce conforme sua mãe desejou: com a tez alva, com as bochechas vermelhas tais qual a cor de uma maçã — fruto proibido, elemento simbólico do prazer, da perdição — e com os cabelos negros. Agrega em si um cromatismo sugestivo, pois o branco faz lembrar a pureza, a inocência; o vermelho, a paixão, a sexualidade e suas madeixas escuras remetem à noite, à escuridão, ao sofrimento. Segundo Bruno Bettelheim, a história de Branca de Neve, aparentemente inocente e infantil, está carregado de símbolos relacionados à sexualidade, à sensualidade e ao erotismo. Diz ele sobre o referido conto:

Aqui a estória propõe os problemas a resolver: inocência sexual, brancura, contrastada com o desejo sexual, simbolizado pelo sangue vermelho. Os contos de fadas preparam a criança para aceitar um acontecimento que seria conturbador: o sangramento sexual, como na menstruação, e posteriormente na relação sexual quando o hímen é rompido. Ouvindo as primeiras frases de Branca de Neve a criança aprende que uma quantidade

pequena de sangue — três gotas (sendo o número três o mais associado no inconsciente com o sexo). — é uma pré-condição para a concepção, porque a criança só nasce depois do sangramento. Aqui, então, o sangramento (sexual) está intimamente ligado ao acontecimento “feliz”; sem explicações detalhadas a criança aprende que nenhuma criança — nem mesmo ela — poderia nascer sem sangramento Bruno Bettelheim ( 1980, p. 241-242).

Por intermédio do espelho — metáfora do voz da consciência feminina, narcísica, invejosa e vulgar — a madrasta da bela moça fica ciente da beleza insuperável da enteada e exige que um caçador mate-a, na floresta, e leve para ela seus pulmões e seu fígado, como prova de que a matou. O caçador, diante da beleza de Branca de Neve, em vez de cumprir as ordens dadas, deixa a moça fugir livre pela floresta julgando que essa não fosse resistir, por muito tempo, sozinha num lugar que mantém tantas ameaças. A fim de enganar a mandante do crime, o caçador mata um javali que cruzou o seu caminho, arranca-lhe os pulmões e o fígado e os leva ao seu destino. A mulher come as peças, acreditando estar comendo a filha de seu marido. Esse ato canibalesco alude à sabedoria popular que a faz acreditar que, ingerindo partes de Branca de Neve, pode adquirir sua beleza, tornando-se, enfim, a mais bela das mulheres.



**Figura 04:** Branca de Neve nasce conforme o desejo materno: com a tez alva, bochechas vermelhas tais qual a cor de uma maçã, fruto representado como proibido, elemento simbólico do prazer, da perdição. **Fonte:** <https://www.google.com.br>

Ao contrário do esperado, Branca de Neve resiste e chega à casa dos sete anões. Ao avistarem a moça, a reação é de surpresa e contentamento: “Ó céus, ó céus!” todos exclamaram. ‘Que bela menina!’” Os anões ficam tão encantados com aquela visão que resolveram não acordá-la, deixá-la continuar dormindo em sua

caminha.” (2004: 96). Diante de tamanha beleza, a acolhem sob a condição de ser responsável pelas tarefas domésticas. Os anões lhe dizem: “Se quiser cuidar da casa para nós, cozinhar, fazer as camas, lavar, costurar, tricotar e manter tudo limpo e arrumadinho, pode ficar conosco, e nada lhe faltará.” (2004: 91). Vale lembrar as próprias palavras do conto para observar o estado dos diminutos homens frente à imagem de Branca de Neve. Nesse primeiro momento, o campo lexical acolhe os vocábulos: “bela” e “encantados”. Por ser a moça “bela”, é capaz de deixar os homens à sua volta “encantados”. Sobre esse natural poder de sedução da personagem da história infantil, Francesco Alberoni, em seu livro *O Erotismo* comenta:

Existem mesmo duas imagens arquetípicas da sedução feminina. A Bela Adormecida, Branca de Neve, Cinderela, onde o homem é atraído pela beleza. Apaixona-se e a mulher parte com ele. A segunda é a da feiticeira (Circe, Alcina) que prende o homem com um encanto. O mito nos diz que Branca de Neve ou a Bela Adormecida estão enamoradas do príncipe. Francesco Alberoni (1988, p. 48).

Na verdade, na história infantil, os anões não “partem com ela”. Esses homens, por serem pequenos, não representam perigo sexual tampouco despertam algum tipo de desejo na bela jovem. “Eles a mantêm “cativo” da forma que podem e ela responde à pergunta dos anfitriões: “ ‘Sim quero ficar, não desejo outra coisa’, Branca de neve respondeu e ficou com eles.” (2004: 97).



**Figura 05:** Na história de Branca de Neve, os anões não representam perigo sexual tampouco despertam algum tipo de desejo na bela jovem, desemparedada e extremamente bela. **Fonte:** <https://www.google.com.br>

O enunciado ambíguo sugere algumas interpretações distintas daquelas pueris. Esse “desejo” de ficar pode, aqui e ali, comparar-se à vontade de ser mulher, adulta, objeto de desejo daqueles seres que a acolhem num momento tão difícil. Recorrendo a Bettelheim, pode-se perceber uma visão menos infantil dos anões:

Estes ‘homenzinhos’ de corpos atarracados e trabalhando na mineração — penetram habilidosamente em cavidades escuras — sugerem conotações fálicas. De certo não são homens em qualquer sentido sexual — seu modo de vida e o interesse em bens materiais sugerem uma existência pré-edípica. Bettelheim 1980, p. 249

Bruno Bettelheim aponta também, ainda a respeito dos anões, que os conselhos que são dados à Branca de Neve para que não deixe ninguém entrar em casa, quando estiver sozinha, simbolizam, na verdade, o alerta de não deixar ninguém entrar, inclusive, nela. No entanto, tais conselhos são negligenciados, já que a jovem se deixa enganar três vezes pela madrasta disfarçada que bate à porta e anuncia: “Mercadorias bonitas a precinho camarada.” (2004: 92). Curiosamente, em todas as vezes é oferecido a jovem algo que mexa com sua vaidade ou com seu desejo mais secreto. Na primeira vez, a velha ofereceu cadarços multicoloridos, a velha colocou o cadarço tão apertado no pé da moça que ela ficou sem ar e caiu no chão como se estivesse morta; da segunda vez, o “obsuro objeto de desejo” da jovem foi um pente envenenado e — mesmo sendo advertida, outra vez, para não atender a ninguém — sob a fala da velha:

“Agora vou pentear seu cabelo como ele merece.” — deixou-se enganar, novamente, e, assim que o pente tocou seus cabelos, o veneno fez efeito e a moça caiu no chão. Nessas duas vezes, os anões retornam e conseguem ajudar Branca de Neve. Em contrapartida, na última investida da madrasta, o objeto oferecido foi uma maçã — elemento que faz parte do imaginário coletivo como símbolo do desejo, da paixão, mas também da perdição. Como se vê a jovem se deixa levar por seus impulsos e, num misto de ingenuidade e cobiça, cai em tentação. A partir desse último argumento simbólico (a maçã), a madrasta consegue deixar Branca de Neve semimorta por um longo tempo, pois essa, envenenada, fica atravessada em sua garganta.

Um momento que instiga a imaginação do leitor “adulto” ocorre quando os anões chegam e encontram, pela terceira vez, a mocinha caída no chão. A fim de procurar algo que pudesse ser venenoso, os anões desatam seu corpete, penteiam

seu cabelo e banham-na com água e vinho. Nossa! Se essa cena for narrada fora de contexto, pode, perfeitamente, sugerir uma bacanal feita por necrófilos: sete homens, intimamente, em volta de uma mulher morta que conserva ainda a beleza da vida. Supondo estar a bela moça morta, os homenzinhos colocam-na num caixão de vidro e levam-na para o alto da montanha onde poderá ser sua beleza admirada e cobiçada para sempre, uma vez que, mesmo, aparentemente morta, exhibe as bochechas vermelhas como se estivesse viva. Essa “exibição” e o fato de estarem ainda vermelhas as bochechas da moça evocam, mais uma vez, a cor da paixão, a cor da maçã, a cor das gotas de sangue. Não se pode perder de vista que a rainha dividiu a maçã com a Branca de Neve antes de ela morrer, aludindo assim à própria divisão da libido, da sensualidade.

Ao final, como a maioria dos contos de fadas, maniqueísta, o bem vence o mal. Branca de Neve é achada por um príncipe que por ela enamorou-se. Com o consentimento dos anões, resolve levá-la e num descuido de seus criados, ao transportar o caixão de Branca, um solavanco solta o pedaço de maçã envenenada que estava entalado na garganta da bela moça. É certo que a madrasta recebe seu castigo. Ela é convidada para ir ao casamento da enteada e, mesmo com toda sua inveja e ciúme vai. Ao chegar lá:

Sapatos de ferro já haviam sido aquecidos para ela sobre um fogo de carvões. Foram levados com tenazes e postos bem na sua frente. Ela teve de calçar os sapatos de ferro incandescentes e dançar com eles até cair morta no chão. Bettelheim 1980, p. 249

Sobre essa passagem Bettelheim aponta:

O ciúme sexual incontrolável, que tenta arruinar os outros, se destrói a si mesmo — simbolizado não só pelos sapatos de ferro em brasa, mas pela morte que causam, dançando com eles. Simbolicamente, a estória diz que a paixão descontrolada deve ser refreada ou será a ruína da própria pessoa. Só a morte da rainha ciumenta (a eliminação de toda turbulência interna e externa) pode contribuir para um mundo feliz. Bettelheim 1980, p. 249

Dessa forma, percebe-se que, até um conto universalmente conhecido e, superficialmente, inocente, apresenta em seus implícitos uma série de sugestões sensuais e eróticas. É possível reconhecer, numa leitura mais ampla e direcionada, os vestígios de uma sociedade cristã, repressora e manipuladora da libido alheia.

Ao analisar a história referente a branca de neve, pode-se observar que os valores podem ser transmitidos ou não, dependendo da ênfase que se dá ao conto.

Falar do pai de Branca de Neve é falar da ausência, da omissão, do vazio que provou na personagem. Em nenhum momento ele aparece. É um personagem oculto, onde a filha passa a ser vítima da inveja e maldade de uma rainha que julga a beleza exterior como algo intrinsecamente valioso. Nesse sentido, rainha má retrata a obsessão, a inveja, a comparação e a competição que podem ser bem prejudiciais ao ser humano. “A princesa ao fugir pela floresta, sentiu medo e chorava muito, entretanto quando os animais começaram a aproximar-se, acalmou o espírito e aceitou a ajuda.” Dessa forma a criança pode aprender através da história sobre a coragem, a persistência, é falar do imprevisível, que cada dia é um dia, do valor da amizade e da boa relação com a natureza. Portanto, muito se tem que aprender sobre essa história, respeito pelos animais, à natureza e o máximo cuidado sobre a inveja, a maldade.

### **3.7 A BELA E A FERA**

A Bela e a Fera" tem sua origem em um romance escrito no século II d. C., “The Golden Ass” (O Asno de Ouro), do erudito romano Lucius Apuleio. Mais especificamente, a história é baseada em um dos capítulos do livro intitulado “Eros e Psique”. De uma forma bem sucinta, esse capítulo conta a história de uma jovem de bela aparência que foi vítima do ciúme e da fúria de Afrodite (a deusa do amor e da beleza). Tudo isso ocorreu porque Afrodite ficou indignada pelo fato de alguns homens (tão humanos) se deixarem embriagar pelas qualidades da moça e, pasmem, terem cortejado uma simples mortal como se esta fosse uma deusa. Assim, Afrodite enviou seu filho Eros (o deus do Amor) para atingir a pobre Psique com uma de suas flechas fazendo-a se apaixonar pela criatura mais monstruosa existente. Mas, claro, as coisas não ocorreram bem da forma que Afrodite desejou.



**Figura 06:** A Bela e a Fera" tem sua origem em um romance escrito no século II d. C., " The Golden Ass" (O Asno de Ouro), do erudito romano Lucius Apuleio. Fonte : <https://www.google.com.br>

Há, ainda, uma versão europeia mais moderna da história de Eros e Psique [2], escrita por Madame Gabrielle de Villeneuve, na França, em 1740. Esse conto de teor adulto "La Belle et La Bete" foi adaptado para o universo infantil alguns anos mais tarde pela, também francesa, Madame Le Prince de Beaumont. Villeneuve e Beaumont, através de sua Belle, mostraram que mais do que beleza física ou da necessidade de buscar a felicidade nos braços de um príncipe altivo, a maior qualidade da sua personagem estava na capacidade de tomar suas próprias decisões baseada na bondade de sua alma. E, então, retornamos ao mito da Psique, que segundo a mitologia grega é a personificação da alma. Esses contos do século XVIII assemelham-se mais, no que tange à essência da Bela, com a história que vimos no filme da Disney em 1991.

Para os habitantes de uma pequena vila francesa em meados do século XVIII, a Bela era um enigma. Em uma época que a maioria (quase absoluta) das mulheres era destinada ao casamento e a uma vida de obediência ao seu marido e senhor, eis que uma moça estranha vagava pelas ruas da vila com um livro nas mãos. Bela não era apenas uma leitora voraz, também tinha ideias próprias sobre a vida e o mundo. Uma das características mais significativas da Bela é seu amor pela leitura. A possibilidade de ter alguém por perto que refletisse sobre o mundo e desafiasse o outro através do discurso, como Bela fazia com o Gaston (o homem perfeito e desejado pelas mulheres da vila), provocava constantemente algum tipo de

desconforto. “*Não é certo uma mulher ler. Logo ela começa a ter ideias... a pensar*”, dizia Gaston.

E Bela fazia justamente aquilo que ele temia, ela pensava e, mais do que isso, ela imaginava um mundo diferente, pois ela sabia que tinha capacidade para sair dos padrões pré-estabelecidos e moldar uma nova realidade. Porém, o que mais irritava Gaston era entender (ainda que inconscientemente, pois processar pensamentos profundos não era bem seu forte) que, mesmo com sua aparente beleza e destacável força, aos olhos dela, ele era apenas um grande perdedor. Ainda hoje, as meninas que passam muito tempo com seus livros e estudos são associadas, em vários filmes e programas de TV, a determinados estereótipos, como aqueles que vêm em forma de uma mulher estranha que usa grandes óculos, tem gestos estabados e, principalmente, um comportamento antissocial. E, muitas vezes, são apresentadas em análises psicológicas superficiais como portadoras do Transtorno de Personalidade Esquizoide.

Esse transtorno é definido como um transtorno de personalidade primariamente caracterizado por falta de interesse em relações sociais, tendência ao isolamento e à introspecção e frieza emocional e, simultaneamente, por uma rica e elaborada atividade imaginária interior. Os irmãos Grimm mais uma vez escreve contos lindos e interessantes, que trabalham o inconsciente coletivo das crianças a partir de acontecimentos que enfrentarão na vida real e no mundo adulto. A bela é uma garota bonita e sonhadora que ama ler e ambiciona um mundo melhor. Ela morava numa aldeia onde as pessoas não gostavam de ler e não se preocupavam com as questões mais profundas da vida, por isso a consideravam uma garota esquisita. Gaston é um rapaz bonito, porém arrogante e orgulhoso. Ele se apaixona por Bela e quer se casar com ela, e não é porque a ama, e sim por achar que a Bela sendo a mais bonita da aldeia é que será o seu par ideal. Bela então o rejeita, provocando sua ira.

Enquanto isso, em um castelo distante da aldeia, vive Fera, um príncipe arrogante que se recusou a abrigar uma velhinha e por isso foi enfeitiçado transformando-o em uma Fera. Para que o feitiço fosse desfeito, era preciso que o príncipe aprendesse a amar e fosse amado antes da última pétala da rosa da feiticeira cair. Quando o pai de Bela se perdeu na floresta e pediu ajuda no castelo

da Fera, esta o aprisionou. A Bela sabendo do fato correu até o castelo e pediu para ficar presa no lugar de seu pai. Lógico que a Fera aceitou.

No desenrolar da história, a Bela ensina a Fera a gostar de ler, a dançar e a alimentar os pássaros. Fera logo se apaixona, e Bela também enxerga a sensibilidade oculta do sujeito feroz. O amor dos dois quebra o feitiço e a Fera se transforma em um lindo príncipe e todos no castelo voltam a ser humanos. O Orientador Educacional poderá trabalhar esse conto em muitos sentidos morais como: Mostrar para a criança que a beleza está no interior das pessoas; que a arrogância é tão feia como uma fera, e a doçura é bela; que é preciso ir além das aparências; que nem sempre o que a maioria pensa é o correto; que o amor é transformador e que não se devem julgar as pessoas pela aparência e nem de modo precipitado.

### 3.8 A BELA ADORMECIDA

. A Bela Adormecida é um clássico cuja principal personagem é uma princesa que ao nascer provocou uma felicidade tremenda em todo o reino. “Os pais dela fizeram uma grande festa, muitas fadas foram convidadas, entretanto, uma delas achou que não tinha sido convidada para a festa, ficou magoada e jurou uma vingança: -” **Quando completar 15 anos, a princesa espetará seu dedo numa agulha e morrerá**”. Porém, outra fada, que estava escondida, disse as seguintes palavras: -”**A princesinha não morrerá**”. Apenas dormirá um sono profundo até que o beijo de um príncipe a desperte. O rei ordenou que todas as rocas do reino fossem destruídas e pediu que as fadas protegessem a princesa. A princesa crescia feliz, cada vez mais bela e amorosa. No dia do seu aniversário de quinze anos, ela resolveu dar um passeio sozinho, foi quando encontrou uma escada dentro do castelo que levava para a velha torre, subiu lá e encontrou uma roca. Aproximou-se curiosa e ao tocá-la, espetou seu dedo no fuso da roca e caiu num sono profundo. No mesmo instante, todos no castelo também adormeceram. Com o tempo, uma imensa floresta cresceu ao redor do castelo.

Depois de muitos anos, um príncipe de um país vizinho ficou sabendo da história da “Bela Adormecida” e resolveu encontrar o castelo. Chegando lá se

apaixonou pela princesa, deu-lhe um beijo de amor e no mesmo instante, a princesa despertou e com ela todo o reino. Pouco tempo depois, os dois se casaram e foram felizes para sempre. A “Bela Adormecida” vem ensinar que é preciso saber cuidar de si mesmo e que nem sempre ser “curioso” é um bom caminho a ser seguido. Foi só a princesa ser deixada sozinha por alguns instantes, que ela subiu na torre proibida e como consequência dormiu 100 anos.

Pode-se aproveitar esse conto para ensinar a criança sobre a inveja, discriminação, desatenção. Em relação à vingança, também, é tema que podem ser tratado, pois a fada madrinha recebeu sim o convite, porém não percebeu que este estava embaixo do tapete e foi logo querendo se vingar, sem dar oportunidade de defesa aos pais da princesa. Portanto, deve-se ensinar a criança que antes de qualquer atitude, deve-se antes de tudo, realizar uma reflexão para avaliar a consequência de modo que essa atitude tomada não venha servir de tropeço, afastando, o amor, o respeito a união. Assim sendo, antes de agir precipitadamente, é necessário recorrer a consciência, avaliar os fatos para que não se corra o risco de magoar e prejudicar aqueles que vivem ao redor.



**Figura 07:** A “Bela Adormecida” vem ensinar que é preciso saber cuidar de si mesmo e que nem sempre ser “curioso” é um bom caminho a ser seguido

### 3.9 CHAPEUZINHO VERMELHO

“Chapeuzinho Vermelho”, versão contada pelos irmãos Grimm, que ganhou este nome por gostar de usar um capuz vermelho, vem contar a história de uma menina inocente que por desobedecer a sua mãe, acaba colocando a vida da sua vovozinha e a própria vida em perigo. No conto, a menina de capuz vermelho a pedido da mãe, leva doces para a vovó que está doente. Sua mamãe a orienta para não pegar o caminho mais curto, entretanto, desobediente, despreocupada e sem medo, vai pelo caminho mais curto, onde provavelmente o lobo estaria. O Lobo-Mal consegue enganá-la com facilidade, e acreditando ser ele do bem, conta o que pretende fazer e onde está indo. O Lobo chega primeiro, devora a vovozinha e mais uma vez consegue enganar a Chapeuzinho Vermelho passando-se pela vovó que estaria muito doente. Até que a menina consiga perceber que não é sua vovozinha que está naquela cama, quase vira a sobremesa do Lobo, que corre atrás dela e por sorte um caçador ao ouvir os seus gritos de socorro à salva, matando o Lobo-Mal e retirando da barriga a vovó, sem nenhum arranhão!



**Figura 08:** Chapeuzinho vermelho é uma menina inocente que por desobedecer a sua mãe, acaba colocando a vida da sua vovozinha e a própria vida em perigo.

A imagem da floresta dentro do conto dá uma imagem de aventura e suspense, isso significa que é preciso estar atento aos perigos que podem surgir no lugar onde se precisa passar. No conto, existe uma música cantada pela menina:

“Pela estrada a fora eu vou bem sozinha, levar esses doces para a vovozinha. Ela mora longe e o caminho é deserto, onde o Lobo-Mal passeia aqui por perto. Mas à tardinha, ao sol poente, junto à mamãezinha dormirei contente.” A música mostra como deveria ser o final da história, contando o que a Chapeuzinho Vermelho vai fazer o perigo que corre e o que deveria acontecer. A cena termina com um final feliz, porém na vida real isso pode não acontecer. Através desse conto, é possível trabalhar valores como: obediência, respeito aos mais velhos, aos animais e às diferenças, a humildade, o amor fraternal, generosidade, compaixão e lealdade. As versões podem sofrer alterações no decorrer dos séculos, pois, a aprendizagem do certo e do errado na vida humana sofre modificações.

### **3.10 PATINHO FEIO**

Numa bela tarde de Verão, a mamãe pata vigiava os ovos de sua ninhada quando o primeiro patinho rompeu a casca do ovo. Assim aconteceu até sobrar somente um ovo. Nasceram cinco patinhos bem bonitinhos, porém somente um ovo ainda não havia chocado. Ao nascer o último patinho, a mamãe pata tomou um grande susto, como ele era feio! Ele era grande, as pernas cinzentas e o bico eram enormes!

A mamãe pata se conformou e levou todos para nadarem no lago. Os dias passaram, mas o Patinho Feio não era feliz, seus irmãos davam-lhe bicadas, os gatos arranhavam-no e os meninos divertiam-se em assustá-lo. Em uma tarde, decidiu partir à procura de um lugar melhor para viver. O pato vagueou um pouco pelo mundo, sozinho, triste e esfomeado, até encontrar uma galinha e um gato que o convidaram para viver juntos. Mas a alegria não durou muito, pois o Patinho Feio não sabia pôr ovos como a galinha e nem ronronar como o gato, então foi expulso novamente.



**Figura 09:** O Patinho Feio, de Hans Christian Andersen, é um Conto de Fadas muito conhecido por expressar emoções de solidão e alienação.

A certa altura avistou um lago e aproximou-se ficando maravilhado ao encontrar “pássaros brancos” que um dia avistou no céu, estavam agora nadando naquele lugar. O patinho não se conteve e a eles se juntou, mas ninguém lhe fez mal, ele foi recebido com alegria. O Patinho Feio ao ver sua imagem refletida na água, viu que não era tão feio e desajeitado, mas que tinha tornado num esplêndido pássaro branco, num belo cisne branco! E esse foi o dia mais feliz de sua vida!

O mérito desse conto é mostrar que todo mundo tem, em algum momento da vida, a sensação de estar no lugar errado, sendo mal visto por aqueles que vivem ao redor. Esse lugar pode ser a escola, onde eventualmente, pode acontecer o bullying, sendo a criança rejeitada pelos outros coleguinhas. No entanto, tem-se que agir com amor diante da diferença, do apelido e da rejeição. O conto relata o deslocamento, onde essa mudança de lugar pode resultar em tristeza. Muitas crianças e até mesmo alguns adultos carregam o “complexo de Patinho Feio”, onde se sentem rejeitados e deslocados, acabando por ter sérios problemas em relação à autoestima. Mas precisam enfrentar a realidade com coragem, amor e alto estima de modo a superar essa dificuldade.

### 3.11 CINDERELA

Essa história tem seu início assim: “Era uma vez”... Um homem gentil que tinha uma doce e linda filha chamada Cinderela. Ao ficar viúvo, casou-se com uma mulher que tinha duas filhas muito invejosa. Elas castigavam Cinderela, obrigando-a fazer sozinha toda a limpeza da casa. Certo dia, as malvadas irmãs receberam um convite do rei convocando todas as moças do reino para um baile, em que seu filho, o príncipe, iria escolher uma noiva. Cinderela estava muito triste, pois queria ir também ao baile mais não tinha vestido.

Foi quando de repente, apareceu uma fada madrinha e lhe deu um lindo vestido, uma carruagem dourada que a levou para o baile, porém, teria de voltar antes da meia-noite. No castelo, o príncipe ficou encantado com Cinderela e quis dançar só com ela. Quando soou meia-noite, Cinderela saiu correndo pelas escadarias, deixando para trás o seu sapatinho de cristal. Apaixonado, o príncipe procurou por todo o reino a dona do sapato e descobriram que era a Cinderela, os dois se casaram e foram felizes para sempre.



**Figura 10:** A história da Cinderela é bem antiga. As versões contadas por Perrault, pelos irmãos Grimm e pela Disney são as mais famosas e conhecidas.

Essa história permite uma afinidade imediata de qualquer filho, já que estes costumam se sentir “injustiçados” ou “pouco amados”, principalmente quando surge um novo “irmãozinho”. A criança pode também associar a história ao seu cotidiano, quando existe uma rivalidade entre a criança e seus irmãos de sangue ou não. Através desse conto é possível mostrar que a rivalidade fraterna é um fato comum

na vida de todos e que nunca se pode desistir dos sonhos tentando sempre cultivar a esperança. Na verdade, diante desse conto, é importante observar que acima de tudo deve prevalecer o amor fraterno, o respeito e a união entre os irmãos.

### 3.12 OS TRÊS PORQUINHOS

O Conto de Fadas “Os três porquinhos” relata a história de porquinhos que decidiram construir sua casa sozinha. O caçula fez sua casa com palha, mal acabou de fazer sua casinha e surgiu um lobo gritando: - “soprarei a sua casa e a derrubarei!”, coitado do porquinho! Sua casinha desmoronou e ele saiu rapidamente e correu para a casa do seu irmão. Esse, porém, fez sua casa de madeira e quando ficou pronta, o lobo chegou e também a derrubou.



**Figura 11:** A história dos três porquinhos tornou-se conhecido graças à versão recolhida na Inglaterra pelo folclorista Joseph Jacobs.

Com a segunda casinha no chão, os dois correram para a casa do irmão mais velho que fez sua casa com tijolos, pois sabia que o Lobo andava por ali, faminto. Mal acabou a pintura, quando seus irmãos entraram correndo em sua casa. Desta vez, o lobo assoprou assopro, mas a casa não caiu então ele resolveu entrar pela chaminé. Ao perceber a esperteza do Lobo, os Três Porquinhos colocaram um caldeirão cheio de água quente embaixo da chaminé. O lobo caiu na água e fugiu pela floresta. Nunca mais se ouviu dizer que ele perturbou os porquinhos.

A história mostra de maneira bem simples para a criança, a importância do fazer bem feito, como o planejamento aliado a um trabalho árduo pode ser

compensador. Deixa claro ainda que através do resultado de seu trabalho, o terceiro porquinho conseguiu a vitória, salvando seus irmãos e a si próprio do Lobo feroz.

### 3.13 O CORCUNDO DE NOTRE-DAME

A história conta que há muitos em Paris, no séc. XV, um casal abandonou o seu filho à porta da Catedral de Notre Dame. Um grupo de fiéis cristãos o encontrou, entretanto, não foram capazes de cuidar dele, porque quando o viram ficaram assustados, pois a criança parecia um monstro. Quem o adotou foi o juiz chamado Claude Frollo. A criança cresceu e passaram a chamar-lhe Quasimodo (que significa pessoa deformada ou extremamente feia) ou corcunda de Notre Dame. Ele tinha várias deficiências (corcunda, um olho maior que outro, era coxo e quase surdo mudo). Apesar da feiúra, ele era bom e não queria assustar ninguém. Era ele quem tocava os sinos da catedral, todas as manhãs. Via o povo passar lá embaixo, mas ninguém sabia que ele existia. De tão solitário, Quasimodo se comunicava apenas com os pássaros.



**Figura 12:** O Corcundo de Notre-Dame é um livro de autoria do escritor francês Victor Hugo, publicado em 1831.

Um belo dia, os pássaros o convenceram a sair da igreja com um hábito de monge, cobrindo o rosto. Neste dia, havia uma festa nas ruas, onde seriam escolhidos o homem mais feio e a garota mais bonita. Sem querer, Quasimodo deixou que seu rosto aparecesse e, então, uma das pessoas apontou para ele e o

carregaram até o tablado, e o deixaram ao lado da garota mais bonita. Enquanto os dois recebiam seus troféus, as pessoas começaram a jogar ovos e frutas podres em Quasimodo, insultando-o. “Esmeralda então gritou e defendeu o Corcunda: -” ***Ele pode não ser bonito, mas parece ter um bom coração!***” As pessoas não deram bola, então Quasimodo se irritou e saiu correndo, tentando voltar para a catedral”. As pessoas continuaram a persegui-lo quando de repente uma mão feminina o puxou para um beco escuro, era a cigana, a mesma que tinha o defendido alguns instantes atrás. Eles tornaram-se amigos e Esmeralda o convidou para as festividades do final de semana. Sem sombra de dúvida “O Corcunda de Notre-Dame é um clássico que será de grande valia na mediação no ambiente educacional”. Através dele a criança pode aprender que nem sempre as diferenças tornam o outro “um monstro”; que de fato, a aparência ainda está em primeiro lugar, mas será que é tão importante assim?

Vale ressaltar nesse ponto de vista, como conta à história que muitas civilizações rejeitavam os deficientes, auditivos e mudos. Eram lançados do rochedo, deixados em praça pública ou excluídos da sociedade. A própria igreja os julgava como hereges. Com a introdução de novas metodologias de ensino, esse quadro foi mudando e a constante luta na melhoria em favor dessa especialidade aflorou em melhorias para essa maravilhosa classe. Deve-se, nesse sentido ensinar a criança o valor que cada ser humano possui, independente do grau de deficiência.

## CONSIDERAÇÃO FINAL

Diante do tema abordado, torna-se inegável o papel do educador no processo de formação da motivação. Ensinar a criança o hábito pela leitura é dos grandes desafios para os educadores da escola infantil. Não fosse assim, não haveria sentido que justificasse sua presença na escola. No entanto, a complexidade do mundo moderno exige um olhar aprofundado que tenha por escopo a análise dos diferentes fatores que interagem e influenciam não apenas o desenvolvimento das atividades em sala de aula, mas ainda as motivações dos educandos para dirigirem-se à escola e lá permanecerem durante certo período de tempo para aprender.

É nesse âmbito educacional que se desenrola as mais variadas metodologias para adequar aquela em que desperte na criança o hábito pela leitura, que deve ser realizada com aulas dinâmicas ao ponto de envolvê-las num ambiente emocionante, fazendo compreender a tese que ela pretende transmitir. O corcunda de Nutre Dame, o patinho feio, a bela e a fera são personagens que transmitem que vala mais a beleza interior. Deve ensinar a criança esses valores de modo que consiga entender que o amor deve falar mais alto. Nesse sentido, desperta na criança tanto o hábito pela leitura como também, a conduta, o respeito e o amor pelo semelhante. Assim sendo falar sobre literatura é, sem dúvida, algo fascinante.

A magia e o encantamento que os Contos de Fadas são capazes de provocar em crianças e também em adultos, fazem com que essas histórias sejam lidas e relidas várias vezes. Essa é a razão da justificativa do tema e da proposta desse estudo que consistiu em mostrar como os Contos de Fadas podem auxiliar na prática pedagógica e no desenvolvimento da criança em relação ao seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicológico, provocando alegria e prazer, sentimentos e emoções acima de tudo após cada reflexão, um respeito e amor pelos personagens, extraído dessas análises, exemplos para aprender a respeitar as diferenças e não julgar pelas aparências. Outro fato é que a criança aprende que ódio, inveja, ambição, rejeição e frustrações, é que os contos se tornam um instrumento facilitador, pois é através deles, que o professor consegue descobrir com mais facilidade o que se passa na cabeça e no coração de cada criança, causando um impacto em seu psiquismo, por tratar de experiências vividas em seu cotidiano, fazendo que eles se identifiquem com os personagens do enredo.

Como parte final a considerar é que o conto de fadas é o caminho mais viável que o professor deve buscar para mostrar a criança que assim como acontecem nesses contos, a vida está cheia de bruxas, lobos, feras e que elas precisam ter cuidados, sabendo compreender a melhor forma de se livrar deles com sabedoria, amor e afetividades. Portanto, nessa reflexão o que se busca é demonstrar o sentido dos contos, pois, para se alcançar um determinado objetivo, é necessário fazer a escolha certa da obra literária, dando ênfase para aqueles que despertem o emocional da criança, que estimulem a formação da personalidade, que encorajam a novas atitudes e que contribuam para o desenvolvimento intelectual. Eles aumentam a autoestima das crianças, ajudam a resolver conflitos em sua vida familiar, pessoal, afetivo, profissional e estudantil, quando trabalhado de forma correta.

## REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

\_\_\_\_\_. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

\_\_\_\_\_: **O Conto de Fadas.** São Paulo: Ática, 1987.

\_\_\_\_\_ **Estudos de Motivação Humana.** Consciência, comportamento e personalidade. Ed. Livraria Duas Cidades, SP: 1982.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia de Projeto.** Santa Maria, Ed. UFSM, S/D.

ALBERONI, Francesco. **O Erotismo.** Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

ALVES, Alda Maria Ribeiro. **A formação de leitores dentro das escolas.** A literatura de cordel como fonte de incentivo no ensino de literatura. Pontes, Marcos Antonio. Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/a-literatura-de-cordel-como-fonte-de-incentivo-no-ensino-de-literatura/>

ANTUNES, I. **Análise dos textos na sala de aula: elementos e aplicações.** In: Língua e ensino: dimensões heterogêneas. MOURA, D. (org). Maceió: ED UFAF, 2000.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e Filosofia da linguagem.** São Paulo: HUCITEC, 1995.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar.** Ed. Artes Médicas, POA: 1998.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel.** Fundação José Augusto, 1977.

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal.** São Paulo: Martin Claret, 2002.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BRAGHIROLI, E. M. et all. **Psicologia Geral.** 9ªed. Porto Alegre: Editora Vozes, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : língua portuguesa. Brasília, 2000.

BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. **A construção amorosa do saber.** W11 editores, SP: 2004.

CARDOSO, Camilo; VALSASSINA, Manuela. **Arte Infantil. Linguagem Plástica.** 2ed. Lisboa: Presença, 1988.

CHARAUDEAU, Patrick. O ato de linguagem como encenação. In: **Langage et discours: éléments de semiolinguistique.** Paris, Hachette, 1983.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia.** 8 ed. São Paulo: Ática, 1997.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura feminina no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Siciliano, 1993.

Contos de fadas: edição comentada e ilustrada / edição, introdução e notas Maria Tratar; tradução Maria Luiza X. de A. Borges. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

DENSER, Márcia. **Toda Prosa.** São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

FARACO, C. A. **Ensinar X Não ensinar gramática : ainda cabe essa questão?** 2003 (mimeo).

GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem.** Ed. Livros técnicos e científicos AS, RJ: 1974.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KLEIMAN, Â. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas SP: Pontes, 2ªed, 2001.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna.** Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

KLEIMAN, Angela. Texto e Leitor: **Aspectos Cognitivos da Leitura.** 9 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira - Histórias e Histórias.** 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

Literatura de cordel Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura\\_de\\_cordel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_cordel)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In:

MEURER, J. e MOTTA ROTH, D. (orgs). Bauru: EDUSC, 2002, p. 159-174.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

NEGREIROS, Eliana Costa da Cruz de. **Cordel: leitura e escrita**. (T-49/Módulo Impresso/Ciclo Básico). T-49/Módulo Impresso/Ciclo Básico.

NOVAES, Nelly. Coelho **Literatura Infantil**. 7.ed.Ed. São Paulo: Moderna, 2.000.

NUTTIN, J. **La motivación**. Ed. Nueva Visión, Buenos Aires: 1978.

PAULINO, Graça. **O Jogo do Livro Infantil. Textos Selecionados para Formação de Professores**. Belo Horizonte: Dimensão, 1.997.

PAZ, Noemi. **Mitos e Ritos de iniciação nos contos de fadas**. São Paulo: Cultrix, 1989.

PILAR, I. **A redação do vestibular como gênero**. In: Gêneros textuais

PORLÁN, Rafael; RIVERO, Ana. **El conocimiento de los profesores**. Díada Editora, Sevilla: 1998.

POSTIC, Marcel. **O imaginário na Relação Pedagógica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Pedagogia de Projeto no Ensino do Português**. Polígrafo S/D

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia**. 8 ed. São Paulo: Summus, 1982.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. **Memórias das vozes: cantoria, romanceiro & cordel**. Tradução Márcia Pinheiro. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

SCHULTZ & SCHULTZ. **História da Psicologia Moderna**, 16<sup>a</sup>. ed. Ed. Cultrix, São Paulo: 1981.

SERRANO, Maria da Glória. **Investigación-accion. Aplicaciones al campo social y educativo**. Ed. Dykinson, Madrid: 1990.

SOLÉ, Izabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling – 6 ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

TOCHÓN, François Victor. **A Língua como Projecto Didático**. Porto Editora, Portugal: 1995.

VAL, M. da G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da Linguagem**. Martins Fontes Editora, São Paulo: 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.